

**AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL*****THE CONTRIBUTIONS OF MUSIC TO THE DEVELOPMENT OF CHILDREN
IN THE FIELD OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION******LAS CONTRIBUCIONES DE LA MÚSICA AL DESARROLLO DE LOS
NIÑOS EN EL CAMPO DE LA EDUCACIÓN EN LA PRIMERA INFANCIA***

Ana Paula Félix Martins¹
Sheila Regiane Franceschini²

Resumo: Tendo em vista que a música no contexto da Educação Infantil vem sendo trabalhada pelos professores com práticas mecânicas e estereotipadas, pesquisa-se sobre as contribuições da música para o desenvolvimento da criança no âmbito da Educação Infantil, a fim de investigar qual é a maneira mais adequada de se trabalhar com a música nesse contexto, considerando as suas contribuições para o desenvolvimento da criança. Para tanto, é necessário identificar a música como uma arte que perpassa pelas diferentes épocas e culturas, bem como pela vida da criança desde a mais tenra idade e refletir sobre a presença da música nas legislações brasileiras que norteiam o âmbito educacional. Realiza-se, então, uma pesquisa qualitativa do tipo revisão bibliográfica. Diante disso, verifica-se que a música quando bem trabalhada estimula os mais variados aspectos do desenvolvimento da criança. Evidencia-se também, que a linguagem musical deve contemplar atividades voltadas para o desenvolvimento de um ambiente musicalizador e que contribua também para o desenvolvimento da criança, o que impõe a constatação de que a música, além de ser uma arte que permeia a vida da criança desde a mais tenra idade, quando bem trabalhada colabora para o seu desenvolvimento de maneira integral. Nesse sentido, torna-se necessário que os professores repensem suas práticas e concepções, a fim de que possam levar seus alunos a usufruírem de todos os benefícios que uma adequada prática musical pode proporcionar.

Descritores: Música. Desenvolvimento. Educação Infantil.

Abstract: *Considering that music in the context of Early Childhood Education has been worked by teachers with mechanical and stereotyped practices, we researched the contributions of music to the development of children in the context of Early Childhood Education, in order to investigate which is the most appropriate way to work with music in the context of Early Childhood Education, considering their*

¹Graduada em Pedagogia. Faculdades de Dracena – UNIFADRA. Dracena, São Paulo, Brasil. E-mail: anafelixmartins11@gmail.com.

²Docente na Faculdades de Dracena. Mestre em Música – IA/Unesp. São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: sheilafranceschini@hotmail.com.

contributions to the child's development. Therefore, it is necessary to identify music as an art that permeates different times and cultures, as well as the child's life from an early age and to reflect on the presence of music in Brazilian legislation that guides the educational scope. A qualitative research of the bibliographic review type was carried out. Therefore, it is verified that the music when well worked stimulates the most varied aspects of the child's development. It is also evident that the musical language should contemplate activities aimed at the development of a musicalizing environment that also contributes to the child's development, which imposes the realization that music, besides being an art that permeates the child's life from an early age, when well worked contributes to its development in an integral way. In this sense, it is necessary for teachers to rethink their practices and conceptions, so that they can lead their students to enjoy all the benefits that an adequate musical practice can provide.

Descriptors: Music. Development. Early Childhood Education.

Resumen: *Teniendo en cuenta que la música en el contexto de la Educación Infantil ha sido trabajada por profesores con prácticas mecánicas y estereotipadas, investigamos las contribuciones de la música al desarrollo de los niños en el contexto de la Educación Infantil Temprana, con el fin de investigar cuál es la forma más adecuada de trabajar con la música en el contexto de la Educación Infantil Temprana, considerando sus contribuciones al desarrollo del niño. Por lo tanto, es necesario identificar la música como un arte que impregna diferentes épocas y culturas, así como la vida del niño desde una edad temprana y reflexionar sobre la presencia de la música en la legislación brasileña que guíe el alcance educativo. Se lleva a cabo una investigación cualitativa del tipo de revisión bibliográfica. Por lo tanto, es necesario identificar la música como un arte que impregna diferentes épocas y culturas, así como la vida del niño desde una edad temprana y reflexionar sobre la presencia de la música en la legislación brasileña que guíe el alcance educativo. Se lleva a cabo una investigación cualitativa del tipo de revisión bibliográfica. Por lo tanto, se verifica que la música cuando está bien trabajada estimula los aspectos más variados del desarrollo del niño. También es evidente que el lenguaje musical debe contemplar actividades dirigidas al desarrollo de un entorno musicalizador que contribuya también al desarrollo del niño, lo que impone la realización de que la música, además de ser un arte que impregna la vida del niño desde una edad temprana, cuando el bien trabajado contribuye a su desarrollo de manera integral. En este sentido, es necesario que los profesores reconsideren sus prácticas y concepciones, para que puedan llevar a sus alumnos a disfrutar de todos los beneficios que una práctica musical adecuada puede proporcionar.*

Descriptores: Música. Desarrollo. Educación Infantil Temprana.

INTRODUÇÃO

A música é uma arte que sempre se fez presente na vida do ser humano, desde os tempos mais remotos, marcando as diferentes épocas e culturas de maneira única e singular e atendendo as suas respectivas necessidades, possuindo desde um caráter ritualístico, mítico, terapêutico, até mesmo um meio de descontração, relaxamento, diversão, uma maneira de conexão do indivíduo com o seu Deus.

É possível evidenciar também que existe música para as mais variadas situações que permeiam a vida do indivíduo, como música para adormecer, para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente diariamente na vida de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical (BRASIL, 1998a).

Esta expressão artística denominada música permeia a vida do indivíduo antes mesmo que ele se dê conta, pois:

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do seu nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles (BRITO, 2003, p. 35).

No âmbito educacional, o ensino de música é amparado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI); pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/Arte); pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) bem como pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses documentos reconhecem a música como sendo uma arte de grande importância e que colabora de forma qualitativa para o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos.

A música vem sendo trabalhada pelos professores nas escolas de Educação Infantil com práticas mecânicas e estereotipadas como, por exemplo, música para escovar os dentes, para formar fila, dentre outras. Práticas como essas

não valorizam a música com a importância e o valor que ela possui na vida da criança. Conforme os estudos de Brito (2003, p. 51):

Ainda percebemos fortes resquícios de uma concepção de ensino que utilizou a música – ou, melhor dizendo, a canção – como suporte para a aquisição de conhecimentos gerais, para a formação de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas etc.

Outra prática muito comum e que infelizmente acaba diminuindo a qualidade do trabalho com a música é o uso, por exemplo, das bandinhas rítmicas em sala de aula que prometem o desenvolvimento motor das crianças, mas que na verdade apenas reforçam um aspecto mecânico e estereotipado.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

Outra prática corrente tem sido o uso de bandinhas rítmicas para o desenvolvimento motor, da audição, e do domínio rítmico. Essas bandinhas utilizam instrumentos – pandeirinhos, tamborzinhos, pauzinhos etc. – muitas vezes confeccionados com material inadequado e conseqüentemente com qualidade sonora deficiente. Isso reforça o aspecto mecânico e a imitação, deixando pouco ou nenhum espaço às atividades de criação ou às questões ligadas a percepção e conhecimento das possibilidades e qualidades expressivas dos sons (BRASIL, 1998a, p. 46).

Essas práticas, infelizmente, possuem um fim em si mesmas e não colaboram para o pleno desenvolvimento da criança. Estes fatos reforçam então a necessidade e a importância de se refletir sobre quais são as contribuições da música para o desenvolvimento da criança, a fim de que os professores possam repensar e mudar as suas práticas.

O trabalho com a música em sala de aula tem sido um dilema, pois o que ocorre de forma muito comum é apenas a sua utilização com uma função pragmática e utilitária, ou seja, como um meio para se atingir determinado fim, sem explorar o rol de possibilidades que a música pode oferecer aos alunos, bem como seus conteúdos pertinentes.

Assim sendo, o objetivo geral desta pesquisa é investigar qual é a maneira mais adequada de se trabalhar com a música na etapa da Educação Infantil, considerando a sua contribuição para o desenvolvimento da criança.

E como objetivos específicos, pretende-se identificar a música como sendo uma arte que perpassa pelas diferentes épocas e culturas, bem como a vida da criança desde a mais tenra idade; refletir sobre a presença da música nas legislações brasileiras que norteiam o âmbito educacional.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da presente pesquisa é de abordagem qualitativa do tipo revisão bibliográfica de livros físicos e em formato *pdf*, bem como artigos científicos publicados sobre o tema.

MÚSICA E CULTURA: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS SEUS USOS E RECURSOS

A música é uma arte que sempre se fez presente em todos os momentos da vida do ser humano, desde os tempos mais remotos, marcando as diferentes épocas e culturas de maneira única e singular e atendendo suas respectivas necessidades, possuindo desde um caráter ritualístico, mítico, terapêutico, até mesmo um meio de descontração, relaxamento, diversão, uma maneira de conexão do indivíduo com o seu Deus.

Nesse sentido, Brito (2003, p. 25) argumenta que:

As épocas remotas que demarcam a presença do que viria a ser música apontam para uma consciência mágica, mítica, responsável pela transformação de sons em música e seres humanos em seres musicais, produtores de significados sonoros.

É possível evidenciar também que existe música para as mais variadas situações que permeiam a vida do indivíduo, como música para adormecer, para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente diariamente na vida de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical (BRASIL, 1998a).

Ainda no que se refere à presença indiscutível da música nas diferentes épocas e culturas, a autora Zampronha (2007, p. 20) vem reforçar, em seus estudos sobre a temática, que:

A música é repertoriada em um contexto social, cultural e ideológico; é igualmente definida por um tempo e uma época (nem sempre cronológicos, mas também tempo e época de antecipações); é fundamentada em teorias, princípios e leis que garantem a sua identidade (gênero, estilo, forma) [...].

Um exemplo a ser evidenciado é na Grécia Antiga, um período da história no qual a música fazia parte da vida cotidiana dos gregos, fazendo-se presente em funerais, combates, jogos esportivos, teatro, banquete, etc. Além disso, sua presença era muito comum em todas as manifestações ocorridas em grupo, tanto em festas de caráter religioso, quanto profano (BRÉSCIA, 2011).

A música pode ainda possuir um caráter terapêutico. De acordo com Zampronha (2007, p. 99):

O primeiro relato de *aplicação terapêutica* da música encontra-se já na Bíblia (I Samuel 6,23): David tocava a sua harpa para afastar o espírito do mal que se apoderava de Saul, que então se acalmava e melhorava. Hoje sabemos que a música lhe propiciava – sim! – um certo relaxamento, permitindo o apaziguamento das crises de excitação psicomotora que frequentemente lhe assaltavam.

Dentre todas essas funções e usos da música no decorrer da história, é possível perceber também desde os primórdios o seu caráter educacional, o qual é evidenciado nos estudos da autora Fonterrada (2008, p. 26) ao elucidar que:

A busca do valor da música e da educação musical inicia-se na Grécia, que sempre tem sido, para o Ocidente, uma forte referência. [...] Desde o início da organização social e política grega acreditava-se que a música influía no humor e no espírito dos cidadãos e, por isso, não podia ser deixada exclusivamente por conta dos artistas executantes.

No sistema educacional em Esparta, Licurgo exigia que a música fizesse parte da educação da infância e da juventude. Nesse contexto, o valor atribuído à música era muito grande, pois se tinha a crença de que ela colaborava para com a formação do caráter e da cidadania do indivíduo (FONTERRADA, 2008).

Diante de todas essas formas variadas de utilização da música, e nas mais diversas culturas e épocas, Swanwick (2003, p. 18) discute que “[...] a música persiste em todas as culturas e encontra um papel em vários sistemas educacionais

não por causa de seus serviços ou de outras atividades, mas porque é uma forma simbólica”.

A MÚSICA E A CRIANÇA

A música é uma poderosa ferramenta de expressão, bem como uma arte intrínseca ao ser humano, a qual se faz presente em sua vida desde a mais tenra idade, quando ele é ainda apenas um bebê dentro do ventre de sua mãe, acompanhando todo o seu desenvolvimento.

Segundo Allucci; Molina; Terahata (2012, p. 42), a música é considerada:

[...] uma necessidade de expressão humana, intensa e profunda [...] que acompanha toda a humanidade, desde os seus primórdios, em qualquer ponto do planeta, em todas as culturas, ao longo de todas as fases de seu desenvolvimento.

No que se refere à presença inquestionável da música na vida do ser humano, Brito (2003, p. 35) comunga da mesma concepção de Allucci; Molina; Terahata (2012), ao ressaltar em seus estudos que:

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do seu nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração, e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles.

No que se refere à voz materna, o autor Wisnik (1989, p. 30) discorre com grande sensibilidade que “quando a criança ainda não aprendeu a falar, mas já percebeu que a linguagem significa a voz da mãe, com suas melodias e seus toques, é pura música [...]”.

Ao nascerem, os bebês continuam imersos neste mundo sonoro, por meio principalmente das cantigas de ninar cantadas pela sua mãe, dos acalantos, das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, parlendas, etc. Toda essa riqueza de estimulação sonora auxiliará no desenvolvimento de seu repertório, havendo também a criação de vínculos afetivos com os adultos com os quais convive, bem como com a própria música.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas, parlendas etc., reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem. Encantados com o que ouvem, os bebês tentam imitar e responder, criando momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo, responsáveis pela criação de vínculos tanto com os adultos quanto com a música. Nas interações que se estabelecem, eles constroem um repertório que lhes permite iniciar uma forma de comunicação por meio dos sons (BRASIL, 1998a, p. 51).

À medida que vão crescendo, as capacidades motoras dos bebês também evoluem e há uma ampliação de sons vocais em seus repertórios. Concomitantemente, as suas possibilidades de interação com a música também se expandem.

Conforme afirma o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

Do primeiro ao terceiro ano de vida, os bebês ampliam os modos de expressão musical pelas conquistas vocais e corporais. Podem articular e entoar um maior número de sons, inclusive os da língua materna, reproduzindo letras simples, refrões, onomatopéias etc., explorando gestos sonoros, como bater palmas, pernas, pés, especialmente depois de conquistada a marcha, a capacidade de correr, pular e movimentar-se acompanhando uma música (BRASIL, 1998a, p. 51).

Esse imenso oceano de estimulação sonora acompanha a criança em todos os momentos de sua vida, nos mais variados lugares e das mais variadas formas, pelos meios de comunicação de massa e das mídias sociais, até mesmo festas e confraternizações que possibilitam esse contato da criança com este imenso mundo sonoro.

De acordo com Allucci; Molina; Terahata (2012, p. 42):

Não há comemoração ou evento significativo na vida individual ou social de qualquer povo do qual a música não tome parte de maneira relevante, instaurando um espaço de integração e transcendência não alcançado nem traduzido por nenhum gesto ou palavra.

É possível observar, então, como tudo no universo da música impressiona o sujeito, desde a percepção interna dos sons de seu mundo fetal, à percepção do ambiente rítmico-sonoro que o circunda pela vida afora (palavras, ruídos, ultra e infrassons, pulsos, melodias, timbres) (ZAMPRONHA, 2007).

A MÚSICA E AS LEGISLAÇÕES EDUCACIONAIS

Apresentado um panorama sobre a presença e a importância da música nas mais diversas épocas e culturas, bem como na vida do indivíduo desde sua mais tenra idade, tendo por base autores como Alucci *et al.* (2012); Bréscia (2011); Brito (2003); Fonterrada (2008); Swanwick (2003); Wisnik (1989) e Zampronha (2007), é chegado o momento de discorrer sobre a importância da música nas legislações educacionais, mais especificamente.

No âmbito educacional, o ensino de música é amparado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI); pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/Arte); pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) bem como pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses documentos reconhecem a música como uma arte de grande importância e que colabora de forma qualitativa para o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) ressalta que a música “é uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação de um modo geral, e da educação infantil, particularmente” (BRASIL, 1998a, p. 45).

Vale frisar que considerar as contribuições que os estudantes trazem consigo para a sala de aula é indispensável para uma prática pedagógica assertiva e uma aprendizagem significativa, pois, conforme afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Arte (PCN/Arte):

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção (BRASIL, 1997b, p. 53).

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) apontam que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem ser pautadas pelas:

Interações e a brincadeira, garantindo experiências que: promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” (BRASIL, 2010d, p. 26).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento homologado em dezembro de 2017, na parte que trata sobre a etapa da Educação Infantil, no campo de experiência, traços, sons, cores e formas, traz alguns objetivos de aprendizagem a desenvolvimento a serem alcançados, dentre eles:

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas;

(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir música e sons (BRASIL, 2017e, p. 48).

Vale ressaltar ainda que Zampronha (2007, p. 16), em seus estudos sobre a temática música e educação, também defende a importância da música no processo educacional, ao discorrer que:

[...] a prática musical constitui significativa ferramenta no processo educacional, por ser uma atividade de construção, performance e/ou escuta que, animada pela afetividade e pela cognição, nasce do indivíduo e o atinge no seu todo.

Nessa perspectiva, evidencia-se a importância que as artes em geral (e a música em especial) possuem para a formação integral do educando, uma vez que a música, quando bem trabalhada, colabora para com o seu desenvolvimento integral em seus vários aspectos, ativando as suas potencialidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A educação infantil é uma etapa muito importante e marcante na vida da criança, sendo a base para o seu desenvolvimento pleno. De acordo com Oliveira (2012, p. 121):

Este é um período extremamente importante na constituição da personalidade. Não é o único, nem o que nele se passa permanece inalterado pelas experiências futuras; no entanto, o que for nele vivenciado pode ser extremamente marcante.

Esta etapa da educação básica é definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu artigo 29, como aquela que tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p. 22).

Considerando essa necessidade específica da educação infantil, que é a de levar a criança a se desenvolver de maneira integral, ou seja, em todos os seus aspectos, é possível evidenciar que a música se torna um recurso de grande importância, pois, quando bem trabalhada, contribui justamente para com o desenvolvimento pleno da criança. De acordo com Allucci; Molina; Terahata (2012, p. 96):

Como atividade extremamente ligada ao fazer, a música contribui para o desenvolvimento infantil, pois incentiva o uso de várias áreas – física (corpo e voz), sensorial (percepções), sensível (sentimentos e afetos) e mental (raciocínio lógico e reflexão).

Ainda conforme Félix; Santana; Oliveira Junior (2014, p. 21), as contribuições da prática musical para o desenvolvimento da criança vão além dos aspectos anteriormente citados, pois também:

[...] estimula a percepção, a memória e a inteligência desenvolvendo no “ser” a capacidade de assimilação de conteúdos por meio da sensibilidade. O lado afetivo-emocional, quando tocado, contribui para a construção do conhecimento à base da motivação, principalmente quando o educando consegue relacionar letras e sons, trabalhados junto à música com a realidade cognitiva construída em sala.

É possível evidenciar, conforme afirma Zampronha (2007, p.19), que ao haver a utilização e presença da música em sala de aula “[...] o educando acaba por se comprometer com uma ferramenta que lhe propicia o exercício da espontaneidade, da criatividade, do desenvolvimento e da formação de vínculos sociais”.

Praticar a música é ter em mente a perspectiva da importância de se trabalhar a educação dos sentimentos tanto quanto do raciocínio, de não supervalorizar apenas o intelecto e o cognitivo, mas sim, compreender que a criança também aprende por meio dos sentidos e da sensibilidade. Ainda conforme a autora Zampronha (2007, p. 20), praticar a música é “[...] trabalhar a educação dos sentimentos tanto quanto do raciocínio, já que os sentidos musicais auxiliam no desenvolvimento do pensamento lógico do educando”.

No que se refere à importância de se considerar que a criança também aprende por meio da sensibilidade, os autores Lowenfeld e Brittain (1997, p.17-18) argumentam que:

[...] o desenvolvimento da sensibilidade perceptual deve converter-se na parte mais importante do processo educativo. [...] Quanto maior for a oportunidade para desenvolver uma crescente sensibilização e maior a conscientização de todos os sentidos, maior será também a oportunidade de aprendizagem.

Considerando todas essas contribuições que a música pode proporcionar para o desenvolvimento da criança como um todo, é necessário que o professor sempre busque desenvolver um trabalho musical de qualidade, que seja bem planejado, além de se atentar para a importância de se ter um repertório musical que seja bem selecionado. Nesse sentido, de acordo com os estudos de Willems (1979 apud ZAMPRONHA, 2007, p. 85):

Por todo o seu alcance, a música vê-se dotada de um poder que beneficia a todos, incluindo aqui o *educando*. Por essa razão, o trabalho musical bem planejado e o repertório musical bem selecionado sempre beneficiam o educando, resultando em desenvolvimento cognitivo, afetivo, intelectual, educação do pensamento, educação dos sentimentos e consciência de cidadania. Beneficiam-se as funções psíquicas (afetividade e inteligência), a motricidade, a dimensão afetiva e as faculdades superiores do ser humano.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE MUSICALIZAÇÃO

Mediante todo este panorama da música apresentado até o momento, bem como tudo o que ela pode proporcionar para o desenvolvimento da criança no âmbito da educação infantil, seria injusto se algumas propostas de atividades não fossem aqui elucidadas.

Antes de adentrarmos neste ponto do presente artigo, cabe ressaltar que o intuito da música no contexto da Educação Infantil não é o de ensinar a criança a tocar determinado instrumento, propriamente dito, mas sim o trabalho com a música nesta etapa da educação básica deve ser o de musicalizar, e por musicalização entende-se levar a criança a desenvolver o gosto pela música, estimulando e contribuindo para com a sua formação integral, como um todo.

A autora Gainza (1988, p. 101), em seus estudos sobre a temática, expõe que “O objetivo específico da educação musical é musicalizar, ou seja, tornar o indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, promovendo nele, ao mesmo tempo, respostas de índole musical”.

Além dessas, muitas outras habilidades podem ser desenvolvidas nos alunos por meio da musicalização. De acordo com Alves (2015, p. 21):

Por meio do trabalho de musicalização infantil, podemos desenvolver nas crianças a atenção, a concentração, a cognição, o afeto, as habilidades motoras, as habilidades rítmicas, o autoconhecimento, a integração no grupo, a criatividade, a capacidade de estabelecer relações, a memória visual e sonora, a agilidade, a percepção e a discriminação sonora, a sensibilidade, a ampliação de um repertório de qualidade; além de estimular o prazer e o interesse pelo conhecimento e pela criação musical.

É interessante ressaltar que, para desenvolver estas atividades de musicalização, o professor não precisa necessariamente ser formado em música, mas é fundamental que ele busque aprofundar os seus conhecimentos musicais, buscando bibliografia e materiais que possam auxiliá-lo em sua prática. Nesse sentido, de acordo com Fonterrada (2008, p. 276):

[...] há muitas atividades que o professor não músico pode desenvolver com a sua classe, com o objetivo de estimular o gosto pela música; sem dúvida, é possível cantar ou tocar, mesmo que o professor não saiba ler música; e ele poderá conduzir o interesse da classe na apreciação do ambiente sonoro escolar ou das imediações, ou mesmo criar em seus alunos hábitos

de escuta e experimentação com sons. Para isso, o professor não necessita de formação específica, mas de musicalidade e interesse pela música e pelos sons, além do “instinto de um sabujo”, para farejar bibliografia e materiais que possam auxiliá-lo nessa prática.

Existem inúmeras atividades de musicalização que o professor de Educação Infantil pode realizar com os seus alunos em sala de aula a fim de levá-los a se desenvolverem de maneira global. A autora Brito (2003, p. 58) elucida que:

No dia a dia das creches e pré-escolas, a linguagem musical deve contemplar atividades como:

- trabalho vocal;
- interpretação e criação de canções;
- brinquedos cantados e rítmicos;
- jogos que reúnem som, movimento e dança;
- jogos de improvisação;
- sonorização de histórias;
- elaboração e execução de arranjos (vocais e instrumentais);
- invenções musicais (vocais e instrumentais);
- construção de instrumentos e objetos sonoros;
- registro e notação;
- escuta sonora e musical: escuta atenta, apreciação musical;
- reflexões sobre a produção e a escuta.

Além dessas atividades, o professor pode ainda propor aos alunos outras atividades que envolvam a construção de instrumentos musicais, o que também é muito importante para as crianças, pois de acordo com Brito (2003, p. 69):

Construir instrumentos musicais e/ou objetos sonoros é atividade que desperta a curiosidade e o interesse das crianças. [...] a construção de instrumentos estimula a pesquisa, a imaginação, o planejamento, a organização, a criatividade, sendo, por isso, ótimo meio para desenvolver a capacidade de elaborar e executar projetos. É importante sugerir ideias, apresentar modelos já prontos e também estimular a criação de novos instrumentos musicais.

Para construir estes instrumentos, o professor pode fazer uso dos mais variados materiais, atentando-se para a necessidade de pensar quais são os

materiais mais adequados para cada faixa etária. Ainda de acordo com os estudos da autora Brito (2003, p. 70):

Para construir instrumentos é preciso, antes de tudo, selecionar e organizar o material que será utilizado: sucatas, materiais recicláveis, latas, caixas de papelão, potes de plástico, embalagens, tubos de papelão, de PVC e de conduíte etc. Também é importante contar com grãos, sementes, cabaças, conchas, pedrinhas, rolhas, elásticos, fios de náilon, bexigas, fita crepe, tesoura, cola, alfinetes, pregos, parafusos, serras, martelos, alicates, chaves de fenda... além de tintas, barbantes, durex coloridos e outros materiais, destinados ao acabamento e à decoração dos objetos criados.

Por meio destes materiais, o professor, juntamente com os seus alunos, pode construir instrumentos simples e ao mesmo tempo muito ricos para o trabalho de musicalização.

Tambores simples, feitos com caixas de papelão firmes ou de latas, também são instrumentos que já vêm prontos. Podemos montar uma bateria de latas, por exemplo, se pesquisarmos e juntarmos latas de tamanhos diferentes, que poderão ser presas umas às outras (com fita crepe ou barbante), ou afixadas a uma base (que pode ser uma bandeja de ovo ou de frios, um retalho de madeira, uma caixa de papelão etc.) com fita crepe, cola quente, ou ainda – no caso das caixas, encaixadas num corte de diâmetro correspondente a cada lata. A mesma ideia pode ser aplicada para montar um conjunto de tampas de plástico de tamanhos diferentes (BRITO, 2003, p. 73).

CONCLUSÃO

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa, constatou-se que a música no contexto da Educação Infantil é trabalhada pelos professores muitas vezes de forma alheia às questões próprias da arte, com práticas inadequadas, configurando-se como mecânicas e estereotipadas, fato este que tornou fundamental o estudo acerca das contribuições da música para o desenvolvimento da criança no âmbito da Educação Infantil, a fim de que, ao possuírem esses conhecimentos, os professores pudessem repensar e mudar as suas práticas.

Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo geral investigar qual é a maneira mais adequada de se trabalhar com a música na etapa da Educação Infantil, considerando as suas contribuições para o desenvolvimento da criança.

Constataram-se, então, na bibliografia consultada, as novas propostas de atividades sugeridas ao professor para trabalhar com seus alunos, a fim de ressignificar as suas práxis, bem como as contribuições que a música pode oferecer para o desenvolvimento da criança.

Foi possível evidenciar ainda que a música é considerada como uma arte que permeia a vida da criança desde a mais tenra idade, quando ela ainda é um bebê dentro do ventre de sua mãe, pois todo o universo sonoro presente desde a sua fase intrauterina também é considerado música.

Assim, percebe-se que o trabalho pode ser ampliado em outras pesquisas, visto que surgem novas bibliografias tratando sobre o tema e o campo de conhecimento é muito vasto, cabendo um aprofundamento maior nestes aspectos.

Como sugestão de aprofundamento para as pesquisas posteriores a essa, recomenda-se uma maior atenção às questões ligadas aos impactos da música no desenvolvimento cognitivo, a fim de que seja enaltecida, cada vez mais, a importância de se considerar a música no processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, outro ponto em que cabe um maior aprofundamento relaciona-se a uma investigação sobre como garantir um trabalho musical de qualidade com as crianças de forma remota em um cenário em que, no momento da produção desta pesquisa, estão privadas de frequentarem as escolas presencialmente.

REFERÊNCIAS

ALLUCCI, R.; MOLINA, S. T.; TERAHATA, A. M. **A música na escola**. Ministério da Cultura e Vale. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012.

ALVES, M. A. **Música e ação na educação infantil**: orientações e atividades didáticas para o professor. São Paulo: Ciranda Cultural, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017e. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 03 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010d. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 03 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 23 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte**. Brasília: MEC, 1997b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEF, 1998a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas: Átomo, 2011.

BRITO, T. A. D. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FÉLIX, G. F. R.; SANTANA, H. R. G.; OLIVEIRA JUNIOR, W. A música como recurso didático na construção do conhecimento. **Cairu em Revista**, v. 3, n. 4, p. 17-28, 2014. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/02_A_MUSICA_RECORSO_DI DATICO.pdf. Acesso em: 03 nov. 2020

FONERRADA, M. T. D. O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2008.

GAINZA, V. H. D. **Estudos da psicopedagogia musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

LOWENFELD, V.; BRITAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. [S. l.]: Mestre Jou, 1977.

OLIVEIRA, Z. R. D. **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SWANWICK, K. **Ensinando Música Musicalmente (Portuguese Translation of Teaching Music Musically)**. [S. l.]: Moderna, 2003.

REVISTA

CAMINHOS 
Faculdades de Dracena



WISNIK, J. M. **O som e o sentido: uma outra história das músicas.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ZAMPRONHA, M. D. L. S. **Da música, seus usos e recursos.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: UNESP, 2007.